Negritude e igrejas evangélicas: uma perspectiva dos Campos Gerais no início do século XX

Paulo Augusto de Siqueira (PROVIC), Ilton Cesar Martins (Orientador), e-mail: faculdadeaugusto@gmail.com , e-mail do orientador.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

História, pós-abolição

Palavras-Chave: *Ponta Grossa , Negros , igreja evangélica*

Resumo

Este estudo analisa documentalmente a relação entre negritude e igrejas evangélicas nos Campos Gerais no início do século XX, centrando-se na trajetória de Lúcio Alves da Silva — cofundador do Clube 13 de Maio (espaço de resistência negra) e membro da Igreja Adventista. Com base em fontes primárias e na biografia escrita por seu descendente, Adelino Alves da Silva, a pesquisa evidenciou como o ativismo racial e o engajamento religioso coexistiam e confrontavam os discursos hegemônicos de branqueamento, contribuindo para uma compreensão mais complexa da formação histórica regional.

Introdução

Lúcio Alves da Silva (1868–1953) foi organista da Igreja Adventista e fundador do Clube 13 de Maio, associação negra em Ponta Grossa. Sua trajetória ilustra a interseção entre negritude, fé evangélica e resistência em um contexto de projetos de branqueamento social. Por meio do clube — dedicado à educação e sociabilidade negra — e de sua conversão religiosa, Lúcio articulou estratégias de visibilidade e afirmação identitária. A narrativa de seu filho, Adelino, inscreve essa história no debate regional, contestando discursos hegemônicos que omitiam a presença negra. Com base em documentação local, o estudo revela como sujeitos negros negociaram identidade e cidadania, enriquecendo a compreensão histórica dos Campos Gerais.

Materiais e Métodos

A pesquisa utiliza análise documental, com fontes primárias do acervo da Casa da Memória de Ponta Grossa, incluindo a biografia manuscrita da família Alves da Silva (1988), documentos do Clube 13 de Maio e registros do IBGE. O estudo dialoga criticamente com a historiografia local de viés europeizante (Zulian, 2001; Chaves, 2001), confrontando-a com teóricos raciais como Bento (2016) e Carneiro (2005), cujos conceitos permitem analisar as estratégias de negociação identitária e resistência negra em contextos de branqueamento.

Resultados e Discussão

O estudo enfrentou escassez de fontes sobre a experiência religiosa negra evangélica em Ponta Grossa no início do século XX. Utilizando documentos da Casa da Memória e a biografia de Lúcio Alves da Silva (disponibilizada pelo projeto Rota Preta PG), a pesquisa evidenciou estratégias de resistência negra por meio do Clube 13 de Maio e espaços religiosos, contestando narrativas hegemônicas e demonstrando a agência da população negra frente aos projetos de branqueamento.

Conclusão ou Conclusões

Em suma, a trajetória de Lúcio Alves da Silva ilustra a complexa negociação entre identidade negra e engajamento religioso frente aos projetos de branqueamento nos Campos Gerais. Sua atuação no Clube 13 de Maio e a conversão ao adventismo representam estratégias de afirmação da negritude em um contexto social hostil. A narrativa de seu filho Adelino, ao destacar suas qualidades dentro dos padrões de respeitabilidade da época, revela uma reivindicação de humanidade e cidadania em um sistema restritivo. Este caso oferece base fundamental para investigações futuras sobre raça, religião e poder na formação regional.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Ilton Cesar Martins pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa, e também ao Laboratório Mundos do Trabalho e Trabalhadores (LAMUTT), em especial a professora Rosângela Petuba, pelas sugestões e críticas.

BENTO, M. A. S.; CARONE, I. (Org.). Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2016.

CHAVES, N. B. A "cidade civilizada". Dissertação (Mestrado em História) – UEPG, Ponta Grossa, 2001.

CARNEIRO, S. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SILVA, A. A. Família Alves da Silva: biografia do líder Lúcio Alves da Silva. Curitiba, 1988. Manuscrito.

ZULIAN, R. W. A nova Ponta Grossa: cidade religiosa? Dissertação (Mestrado em História) – UFPR, Curitiba, 2001